



ENFERMAGEM EM LUTA: OS IMPACTOS DO DESMONTE NEOLIBERAL DO SUS E A RESISTÊNCIA NA DEFESA DA SAÚDE COMO DIREITO

Ian Vieira Souza¹; Maria Eduarda Souza Oliveira²; Lorrana Santos de Oliveira³; Heloisa Andrade da Silva⁴; Antônio Carlos Santos Silva⁵; Muryllo de Oliveira Costa⁶

Introdução: O Sistema Único de Saúde, enquanto política pública universal e gratuita, tem sido alvo de ataques promovidos por políticas neoliberais que fragilizam sua estrutura e restringem o acesso à saúde. A promulgação da Emenda Constitucional nº 95/2016, que instituiu o congelamento dos investimentos públicos por vinte anos, configura um marco desse processo de desmonte, impactando diretamente as condições de trabalho da enfermagem e a qualidade da assistência, especialmente em territórios vulneráveis. **Objetivo:** Descrever os efeitos das políticas neoliberais sobre o SUS e a atuação da enfermagem como agente de resistência na defesa da saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva. A pesquisa foi realizada em abril de 2025 na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “Sistema Único de Saúde”, “Privatização” e “Políticas de saúde”, combinados com o operador booleano *AND*. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos (2000-2025), em português, inglês e espanhol, disponíveis em texto completo, nas bases de dados SciELO, LILACS e BDEFN, e que abordassem o desfinanciamento do SUS, a precarização do trabalho em saúde e a resistência da enfermagem. Ao realizar a leitura dos títulos e resumos, excluíram-se duplicatas e estudos fora dos critérios. Inicialmente, identificaram-se 53 artigos; após análise, 24 foram selecionados para leitura de títulos e resumos, dos quais 12 foram lidos na íntegra. Ao final, 8 estudos compuseram este resumo. **Resultado:** Observou-se intensificação da precarização, com redução de investimentos e comprometimento da qualidade assistencial. A literatura aponta sobrecarga da enfermagem, deterioração das condições laborais, adoecimento dos profissionais e fragilidade na continuidade do cuidado, principalmente em áreas vulneráveis. O neoliberalismo também afetou a formação acadêmica, com expansão desordenada de cursos privados, muitas vezes sem infraestrutura e corpo docente qualificado, comprometendo a formação crítica e aumentando a vulnerabilidade dos futuros profissionais no mercado de trabalho. A gestão gerencialista prioriza eficiência e corte de custos, agravando a sobrecarga e reduzindo a autonomia dos enfermeiros, comprometendo sua satisfação e desempenho. **Discussão:** Os achados mostram que as políticas neoliberais fragilizam o sistema único de saúde, a gestão e a formação da enfermagem. A sobrecarga de trabalho e a deterioração das condições laborais expõem a

¹Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 202220541@uesb.edu.br

²Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 202220608@uesb.edu.br

³Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 202220890@uesb.edu.br

⁴Acadêmico de enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 202210443@uesb.edu.br

⁵Doutor em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. antonio.silva@uesb.edu.br

⁶Mestrando em Ciências da Saúde. Bacharel em Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. murylloocosta@gmail.com

vulnerabilidade do sistema. A expansão desordenada de cursos compromete a formação crítica, tornando os profissionais mais suscetíveis à precarização. A gestão focada na eficiência intensifica o trabalho e reduz a autonomia, afetando a satisfação e desempenho dos enfermeiros. Apesar disso, a enfermagem tem protagonizado práticas de resistência, atuando em movimentos sociais, conselhos de saúde e ações de educação em saúde, reafirmando seu papel político na defesa do sistema único de saúde como direito fundamental. **Conclusão:** O desmonte neoliberal do sistema único de saúde afeta diretamente o financiamento, a gestão e o cuidado em saúde. A enfermagem, como força de trabalho essencial, ocupa posição estratégica na luta pela manutenção dos princípios de universalidade, equidade e integralidade. Reconhecer sua atuação política e fortalecer sua organização coletiva são medidas imprescindíveis para garantir o direito à saúde no Brasil diante dos retrocessos em curso.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Privatização; Políticas de saúde.